

DIVULGAÇÃO



Julia Lemmertz

DIVULGAÇÃO



Fernanda Coelho

DIVULGAÇÃO



Tata Amaral

Força feminina é homenageada

Maria Carolina*

A 59ª edição do Festival de Cinema de Brasília homenageia a trindade inteiramente feminina Julia Lemmertz, Tata Amaral e Fernanda Coelho. O Troféu Candango de Conjunto da Obra será entregue para Julia Lemmertz, que estreou aos cinco anos de idade no longa-metragem *As amorosas*, ao lado da mãe, Lilian

Lemmertz. Sua carreira se propagou para as outras telas e, na televisão, a estreia ocorreu nos anos de 1980, com a novela *Os adolescentes*. Desde então, Lemmertz conduz seu ofício com reconhecimento pelo público e pela crítica. O troféu Candango de Conjunto da Obra acompanhará outros grandes prêmios que a artista recebeu como o Grande Otelo, Prêmio APTR (Associação

de Produtores de Teatro) e o Candango de Melhor Atriz em 1986, pelo filme *Cor do seu destino*, que será reexibido nesta edição do festival. A entrega do troféu acontecerá durante a solenidade de abertura, nesta sexta.

O prêmio Leila Diniz que condecora aquelas que abrem caminhos dentro do cinema nacional será entregue à Tata Amaral. Diretora e produtora,

Tata é oriunda de São Paulo e sua obra-cinematográfica é repleta de vídeos e curta-metragens. Um céu de estrelas (1997), o primeiro longa, foi premiado nos festivais de Havana e no de Brasília, com melhor direção. O filme retorna às telas nesta edição de 2026. A cineasta foi vencedora do prêmio Candango em 1991, com o curta *Viver a Vida*. A homenagem à realizadora será na sessão de sábado, às 15h.

A museóloga e conservadora audiovisual Fernanda Coelho receberá a Medalha

Paulo Emílio Sales Gomes. O reconhecimento de Fernanda vem por sua contribuição à preservação da memória, reflexão e o ensino cinematográfico no Brasil. A evidente relevância da museóloga se dá pelos 36 anos de dedicação à Cinemateca Brasileira. Fernanda formou inúmeras gerações de profissionais que perpetuam a memória do cinema brasileiro. Sua condecoração ocorrerá no domingo, às 18h, na mostra *História(s)* do Cinema Brasileiro.

Talentos celebrados

Ricardo Daehn

Junto com pessoas fundamentais ao Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, como Tata Amaral e Jorge Durán, uma legião de personalidades e uma leva de obra estarão dispostas na programação de 2026. Morto em 1988, Fernando Coni Campos (tema do documentário *Cada um vive como sonha*, a ser mostrado) será lembrado pela projeção de Brasília: planejamento urbano (curta de 1964), que, com estímulo do Instituto Nacional de Cinema Educativo, trouxe para a tela a organização

e as soluções da capital em construção.

Também póstuma será a homenagem, na mostra *Vozes e Lutas*, para Silvio Tendler, diretor de *Ponto de partida* que saudou êxitos do projeto de 22 anos que criou a diversidade em Pontos de Cultura. Figura central de *Adeus, Brasília* (de Moacir Macedo), o diretor Vladimir Carvalho será lembrado com as projeções da mostra *História(s)* do Cinema Brasileiro, que trará Brasília segundo Feldman (1979), em torno do último ano de construção da capital, sob o olhar de Eugene Feldman, e que levanta dúvidas

CARLOS MOURA/CB/D.A PRESS



O cineasta Vladimir Carvalho

sobre episódio de massacre de operários; *A paisagem natural* (1990), registro da fauna e flora, elementos associados ao título

da capital como Patrimônio da Humanidade, e ainda *O sertão do Rio do Peixe*, embrionário filme iniciado em Sousa (PB) e um preâmbulo do que viria a ser o clássico *O país de São Saruê* (em versão mais profunda, no fim dos anos 1960).

Associado às origens de uma cidade interiorana, o historiador Pitico (Hermes Ayres de Azevedo — 1881/1959) está no centro da mais nova obra de Julio Bressane, com imersão em cartas e documentos e atuações de Paulo Betti e Josie Antello. Outro veterano presente (no roteiro de *Tempo à faca*, de Diogo Oliveira) será Ruy Guerra, à frente de trama de jagunços, matanças e vinhas, num filme com Agatha

Moreira e Irandhir Santos. No Festival dos Festivais, octogenário, o ex-diplomata e premiado por *O judeu* (1995) Jom Tob de Azulay apresentará o documentário *Flora & Airtó*: o som revolucionário. A incansável produtora de inúmeros sucessos (e coautora de Leila para sempre Diniz) Mariza Leão estará com a premiada Anna Muylaert (de *É proibido fumar*, vencedor de sete prêmios Candango) na 6ª Conferência do Audiovisual. Nomes de destaque como Jimi Figueiredo e Caetano Gotardo apresentarão, respectivamente, *Histórias de terror e delicadeza* (com Dira Paes e codireção de Sérgio Sartório) e *Os fantasmas gentis*.